

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
KAIQUE RAMON GOMES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL PARA A
CIDADE DE CORBÉLIA-PR. UMA PROPOSTA DE RELAÇÃO ENTRE
SOCIEDADE E CULTURA.**

CASCADEL

2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
KAIQUE RAMON GOMES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL PARA A
CIDADE DE CORBÉLIA-PR. UMA PROPOSTA DE RELAÇÃO ENTRE
SOCIEDADE E CULTURA.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Marcelo França dos
Anjos.

CASCADEL

2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
KAIQUE RAMON GOMES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL PARA A
CIDADE DE CORBÉLIA-PR. UMA PROPOSTA DE RELAÇÃO ENTRE
SOCIEDADE E CULTURA.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Marcelo França dos Anjos.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcelo França dos Anjos.
Centro Universitário Assis Gurgacz
Titulação

Coorientador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Professora Sandra Magda Mattei
Centro Universitário Assis Gurgacz
Titulação

Cascavel/PR, 23 de Maio de 2017

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a pesquisa sobre a cultura na cidade de Corbélia-PR, onde ainda não possui infraestrutura adequada para expor a cultura local, receber e propor eventos culturais. Assim, o projeto tem como finalidade a melhoria da vivência cultural da população, buscando a capacitação para o progresso das ações sociais da localidade, com foco na cultura local. Desta forma, pode-se alavancar as ligações entre a origem da cidade e os tempos atuais, visto que hoje, não é dada a real importância para os pioneiros, pois não são dadas oportunidades para exporem suas histórias, origens, seus materiais de época e etc. com isto, a proposta apropria-se de um local com valor histórico, ao qual há muitos anos não tem sido utilizada, e acabou se tornando uma área de vândalos. Com a locação de um Centro Cultural, estaria assim havendo uma melhoria na região da cidade, afastando o vandalismo e resgatado as noções de herança patrimonial para a cidade.

Por meio da elaboração de uma proposta arquitetônica, que tem como objetivo a criação de ambientes com valor histórico cultural, possuindo como propósito, melhorar a vivência cultural entre a população, podendo criar uma ligação entre as origens e a atualidade. Sendo assim, pode-se afirmar que o centro cultural estimulará as atividades socioculturais da cidade. Deste modo, será proposto a criação de ambientes fundamentados na história local. Podemos assim, afirmar que a sociedade tratará a cultura de outra forma, com a implantação de uma nova infraestrutura. Assim será proposto um projeto na antiga vinícola da cidade, aproveitando com isto a estrutura lá localizada, criando pátios internos com ligações baseada na arquitetura brutalista e usufruir de todo o espaço externo para a proposta de paisagismo, com fundamentos paisagísticos em Burle Marx.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS	3
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS.....	3
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	5
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	7
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	9
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	11
3.1. O QUE É CULTURAL.....	11
3.2. CENTRO CULTURAL.....	11
3.3. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS COM BASE EM ARQUITETURA MODERNA E BRUTALISTA.....	13
3.4 OBSERVAR ENTORNO DO LOCAL DA PROPOSTA E ANALISAR IMPACTO GERADO APÓS INSERÇÃO.....	16
3.5 PAISAGISMO E BURLE MARX.....	17
4 CORRELATOS/REFERÊNCIAS.....	18
4.1 REFERÊNCIA.....	18
4.1.1 RODOVIÁRIA DE LONDRINA. VILANOVA ARTIGAS. 1952.....	18
4.2.2 SANTA PAULA IATE CLUBE. VARGEM GRANDE - SP.....	20
4.3.3 CENTRO AQUÁTICO ESTÁDIO NACIONAL.....	20
5 TERRENO, IMPLANTAÇÃO, LEITURA URBANA, PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	22
5.1 TERRENO ESCOLHIDO PARA A PROPOSTA.....	22
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	25
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao Trabalho do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – TC CAUFAG. Sendo de autoria do acadêmico Kaique Ramon Gomes, orientado pelo Prof. Arq. Marcelo França dos Anjos, na linha de pesquisa sobre “Arquitetura e Urbanismo”. O trabalho consiste em uma análise teórica e posteriormente projetual, com o título: “Fundamentos arquitetônicos: Centro Cultural para a cidade de Corbélia-Pr: Uma proposta de relação entre sociedade e cultura.”.

Tendo como tema Centro Cultural, será elaborado uma proposta de relação entre sociedade e cultura. Com isto a escolha justifica-se pela cidade não possuir infraestrutura adequada para receber e propor eventos culturais. Assim, o projeto tem por objetivo a melhoria da vivência cultural da população, buscando a capacitação para as ações sociais da localidade, com foco na cultura local. Desta forma, pode-se alavancar as ligações entre a origem da cidade e os tempos atuais, visto que hoje, não é dada a real importância necessária aos pioneiros. Com isto, a proposta apropria-se de um local com valor histórico, ao qual há muitos anos não tem sido aproveitada, resgatando as noções de herança patrimonial para a cidade.

Como, a implantação de um Centro Cultural na cidade de Corbélia, poderia melhorar a vivência cultural da população? Por meio da elaboração de uma proposta arquitetônica, que tem como objetivo a criação de ambientes com valor histórico cultural, possuindo como propósito melhorar a vivência cultural entre a população, podendo criar uma ligação entre as origens e a atualidade. Sendo assim, pode-se afirmar que o centro cultural estimulará as atividades socioculturais da cidade. Deste modo, será proposto a criação de ambientes fundamentados na história local. Podemos assim, afirmar que a sociedade tratará a cultura de outra forma, com a implantação de uma nova infraestrutura. Assim será proposto um projeto na antiga vinícola da cidade, aproveitando com isto a estrutura lá localizada, criando pátios internos com ligações baseada na arquitetura brutalista e usufruir de todo o espaço externo para a proposta paisagística, com fundamentos em Burle Marx.

Com isto será proposto:

1. Pesquisar sobre os fundamentos arquitetônicos, podendo assim embasar o projeto em arquitetos, estilos e obras como referência;
2. Pesquisar sobre centros culturais, conceitos e definições, para melhor adequar o projeto no dimensionamento de seus ambientes;

3. Avaliar o espaço onde será proposto o projeto, adequando-o no local com porte histórico significativo e próximo de escolas e do centro da cidade.
4. Propor meios para a criação de uma estrutura, onde existam ambientes de caráter histórico local, salas de recreações, entre outros, onde será possível receber eventos culturais de porte significativo. Provendo a comunidade um maior acesso à cultura.
5. Elaborar um estudo projetual com base em obras de arquitetos renomados, baseando-se no uso dos materiais e na solução de pátio internos e suas ligações de Ludwig Mies van der Rohe, Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas. Arquitetos com estilos Modernistas e Brutalista.

Tendo em vista a proposta de um projeto arquitetônico onde tem como um de seus objetivos a maior relação da população Corbéliense com a cultura, pode-se buscar como y João Vilanova Artigas por sua arquitetura brutalista e pelo uso puro dos materiais, também usado por Mies van der Rohe, unindo assim estilos diferentes, porém mantendo a utilização pura dos materiais.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

Toda história possui um início, porém na arquitetura, não se tem ao certo, mas sabemos a arquitetura não é somente locais habitáveis, podemos projetar espaços onde não habitamos, mas sim observamos, ou frequentamos como locais de passagem.

A origem da arquitetura não é muito clara como pode parecer, pois os críticos e pesquisadores não estão de acordo sobre qual seria a origem, porém teve-se como início o menir, cabana e caverna. O menir mostra-se como o mais primitivo, onde a mais tempo está em utilização, sendo uma arquitetura não habitável e com isto acaba por sendo o mais simples. A caverna um princípio totalmente oposto, pois é a arquitetura como um abrigo, tendo a necessidade de habitar, criando uma arquitetura onde devem se abrigar, proteger e construindo uma arquitetura habitável. (PEREIRA, 2010, Pág. 21)

Com relação a arquitetura grega, gótica e renascentista, os arquitetos sabiam o que falavam, projetavam sabendo seu conceito, cada elemento construído, definia-se por si só, e ao mesmo tempo, tendo relação com os outros elementos. Porém os arquitetos neogóticos e neoclássico não tinham o mesmo modo de pensar, assim criando muitos elementos sem o conceito, apenas para incorporar a obra. (DIAS, 2006, Pág. 11)

E com o passar dos anos houveram várias escolas de arte, porém uma se destacou, a Bauhaus, tornando assim a mais famosa e influente do século XX. Com isto acabou criando as maiores tendências da época, desenvolveu o design moderno e a relação entre a arte e as máquinas em sua tecnologia. (CARMEL-ARTHUR, 2001, Pág. 10.). Isto posto no período moderno, acabou por criar e influenciar vários arquitetos, sendo alguns deles: Le Corbusier, Walter Gropius, Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe, Oscar Neimeyer entre outros. Segundo Colin, as obras criadas por estes arquitetos, são mais do que excelência estética, tornando assim obras primas, o que melhor foi produzido na humanidade em arquitetura. (COLIN, 2000, Pág. 23).

Ludwig Mies van der Rohe, nascido na Alemanha, foi emigrado para os Estados Unidos em 1938, e acabou-se por tornar chefe de fila, na arquitetura estética dos edifícios empresariais. E nos anos de 1948 – 1951, na cidade de Chicago, concretizou pela primeira vez a sua visão sobre os arranha-céus, trabalhando com revestimentos na fachada, tornando-a toda em vidro. (JAN, 2000, Pág. 96).

Na arquitetura brasileira, João Batista Vilanova Artigas, buscava a criação da arquitetura paulista. No ano de 1948, já possuía cadeira própria na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, que neste ano era recém fundada. Com isto, pode iniciar seu movimento de renovação do ensino em arquitetura. (BASTOS, 2006, Pág. 10).

Ao projeto do Centro Cultural, poderá ser utilizado a arquitetura Brutalista como conceito principal, com isto, será utilizado o uso puro dos materiais, visto muitas vezes também por Frank Lloyd Wright e Ludwig Mies van der Rohe, e com o sistema de ligação dos ambientes inspiradas no Brutalismo, de João Villanova Artigas. Sobre os espaços verdes localizados na área, pode ser observar o paisagismo de Burle Marx, utilizando vegetação brasileira, de fácil aquisição e adaptação no ambiente. Assim será utilizados estilos arquitetônicos do brutalismo e modernismo, tratando assim a edificação e o paisagismo de tal forma a se interagirem um com o outro, criando espaços de ligação com vegetações e o uso dos materiais onde é encontramos em ambos estilos arquitetônicos.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Atualmente o homem tem suas criações, tudo se relaciona com o ser humano e grande parte é destinada ao uso próprio das pessoas, assim, durante muito tempo, o corpo humano era utilizado como unidades de medidas. Com isto, tudo que era projetado, deveria conter a razão para tais medidas, onde muitas vezes, parecem ser escolhidas por acaso. Devem então conter relações com o homem e qual espaço é necessário para se deslocarem, tanto para trabalho como lazer, acomodando várias funções. (NEUFERT, 2012, Pág. 18).

E com isto, há a abordagem morfológica, onde procura-se compreender os objetos arquitetônicos, como exemplo a forma. Mas a morfologia, não se dedica a examinar como uma função ou programa foi resolvido, não dando enfoque no problema proposto. Mas procurando resolver como o objetivo se articula, como a forma pode ser definida, se é baseada na arquitetura de Oscar Niemeyer, sendo obras plásticas ou lineares. Buscando sempre entender a forma arquitetônica proposta, buscando os conceitos de cada elemento ou do edifício como um todo. (DIAS, 2006, Pág. 9 –10–11).

E com relação à arquitetura moderna, são projetadas formas onde elas parecem ser absurdas e até chocam algumas pessoas, dando a impressão de serem obras que nunca seriam construídas, com a variedade dos materiais, dos espaços, e até mesmo da falta de espaços em determinadas funções. Entretanto, em praticamente todos os casos, há uma tendência para a edificação, um conceito, tornando assim algumas obras que ao olhar das pessoas seriam obras “chocantes”, na verdade há um por que de possuir tal forma e material. Se algumas formas são absurdas, é porque as premissas são irracionais. (ARTIGAS E LIRA, 2004, 35)

Podemos citar como exemplo, Frank Lloyd Wright e Ludwig Mies van der Rohe, uns dos mais famosos arquitetos que tem como uma de suas características o uso puro dos materiais, como o tijolo, madeira, concreto e etc., tratando assim cada elemento com sua textura original, com suas qualidades próprias. Os projetos residenciais de Wright, tem como uma de suas características, as saídas para os jardins, procurando maior relação com o entorno “natureza”, adaptando assim a residência com as condições naturais ali existentes. (ARTIGAS E LIRA, 2004, 35). Um grande exemplo desta arquitetura é a casa da cascata, construída de 1936 a 1938, onde o arquiteto procurou que os moradores sentissem o impacto do riacho passando sobre a casa, não visualmente, mas sim através do som que percorre toda a casa.

A paisagem pode ser definida como um espaço aberto, onde podemos contemplar todo ele em um só olhar. Podendo ser entendida como prática ecológica, materializando-o em

espaços que podemos chamá-los de natural. (MASCARÓ, 2008, Pág. 15)

No século XIX, segundo Alexander Von Humbolt, o termo paisagem foi definido como termo de geográfico-científico, usando assim para definir tal região. O geógrafo alemão Troll, pode definir paisagem sendo uma entidade total espacial, se tornando um dos pioneiros no termo utilizado atualmente como a ecologia de paisagens. (MASCARÓ, 2008, Pág. 15)

Os jardins é a forma representativa do espaço exterior onde é construído pelo homem. Trata-se de áreas ajardinadas, onde geralmente são fechadas por divisões de grades ou muros, onde são encontradas próximas a edificações, em espaços semi-públicos. (MASCARÓ, 2008, Pág. 17)

Ao projeto do Centro Cultural, poderá ser utilizado a arquitetura Brutalista como conceito principal, com isto, será utilizado o uso puro dos materiais, visto muitas vezes também por Frank Lloyd Wright e Ludwig Mies van der Rohe, e com o sistema de ligação dos ambientes inspiradas no Brutalismo, de João Villanova Artigas. Sobre os espaços verdes localizados na área, pode ser observar o paisagismo de Burle Marx, utilizando vegetação brasileira, de fácil aquisição e adaptação no ambiente.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Sobre o urbanismo, podemos dizer que o arquiteto urbanista, possui formação onde oferece vários conhecimentos técnicos que podem ser específicos para cada cidade, podendo desenvolver uma perspectiva, sendo de maneira diferente à do cientista social, assim melhorando a qualidade de vida da população, dando mais valor aos aspectos funcionais e estéticos da cidade. (SOUZA, 2004, Pág. 57). O urbanista procura organizar os espaços, fixando lugares e destinando-os para determinadas ocupações, ligando todos os espaços por meio de ligações que se conectam como uma rede. Procurando sempre a melhoria da área urbanística da cidade. O arquiteto destina seu interesse a uma edificação, seja ela privada ou pública, porém ainda constrói continentes, criando espaços para circulação e decide sobre as mesmas. Porém, o arquiteto e urbanista é um só, então cabe a cada um o foco de sua ideia de proposta. (LE CORBUSIER, 1984:14) (SOUZA, 2004, Pág. 56-7).

O planejamento urbano é entendido como uma tentativa de prever ou controlar o futuro, e desenvolvimento das cidades. O planejamento pode determinar e manipular as ações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas para fins sociais, com isto, pode-se destinar o local de cada um, facilitando a mobilidade urbana da cidade. (FARRET, GONZALES, HOLANDA E KOHLSDORF, 1985, Pág.11)

O espaço urbano das cidades é reservado às atividades privadas, entre elas estão as residências, que ocupam parte significativa, parcelando assim o solo urbano em lotes, onde são destinados a propriedades privadas e de comercialização. Os lotes recebem melhorias para o seu uso, como infraestrutura, que são, energia elétrica, distribuição de água, rede de esgoto, ruas, serviços de limpeza urbana e etc. Estas melhorias são feitas nas áreas públicas, e não em privadas, porém, todas atendem áreas privadas, usufruindo assim destes serviços e usufruindo, sendo assim produtos de trabalho ao redor de lotes, são executadas pelo poder público. (FARRET, GONZALES, HOLANDA E KOHLSDORF, 1985, Pág.95)

Para Jaime Lerner, a cidade do futuro não terá muitas mudanças para as cidades atuais, pois nossas cidades não possuem tantas diferenças para as cidades de 200 ou 300 anos atrás. Com isto o grande problema atual para as cidades é tentar buscar tudo de bom que havia nas cidades passadas, que nada mais é do que voltar a ter suas moradias no mesmo local de trabalho ou nas proximidades, assim não perdendo tempo em seu deslocamento, e com isto não causando tráfego intenso de veículos, e resolvendo assim os problemas com vias de circulação, dando mais espaços as áreas verdes. Onde nisso, está cada dia mais extintos nas

ciudades. (LERNER, 2011, Pág. 41-2)

Atualmente, está se pensando muito na arquitetura bioclimática, que são as relações energéticas entre o seu entorno e meio ambiente. Utilizando assim os benefícios da natureza, evitando o sol no verão e aproveitando-o no inverno, utilizando a ventilação para combater o calor e a umidade para extrair o ar quente no verão, no inverno faz assim o serviço contrário ao do verão, tirando a humidade do ar com a ventilação e se aquecendo com o sol. A arquitetura bioclimática compreende o local, seus condicionantes físicos e climáticos, e também a sua história, sendo os pré-requisitos para o desenvolvimento da ação arquitetônica. (ROMERO, 2001, Pág. 25-7)

Será observado o entorno do área proposta para o Centro Cultural, tendo em vista, o melhoramento de seu entorno, buscando o foco da população para a região, valorização da área, onde se localiza em frente à Avenida Rio Grande do Sul no centro de Corbélia, via de alto fluxo de carro, “via arterial”, porém o comércio não migrou para tal região, mas a implantação do Centro Cultural, tem como seu objetivo urbano promover a região, deixando assim de ser esquecida para tornar-se região de infraestrutura de bairros distantes, onde se localiza nas proximidades dos bairros Jardim Vera Lúcia e BNH.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Atualmente as construções estão cada vez mais sofisticadas, com o passar dos anos materiais que eram novos, acabam se tornando ultrapassados, assim, a construção civil tem muitas mudanças, tantos nos materiais, como na forma de execução. O sistema mais encontrado em obras, são de alvenaria convencional, que é o método mais simples, são separadas de sua estrutura e vedação, sendo como estrutura as vigas, lajes e pilares feitos em concreto armado. A sua vedação é feita em blocos cerâmicos vasados, tijolos. Seu sistema de sustentação é feito com concreto armado, assim após aplicação, tem-se 21 dias, que seria o tempo de cura do concreto. A pega do cimento é feita para ter a evolução das propriedades no início do endurecimento do concreto, entretanto, há um processo de hidratação que é feito com a água sobre a laje, umedecendo assim para a melhor hidratação e resultado final. (BAUER, 2001, Pág. 42). O mesmo processo é feito para a limpeza das parecendo, com isto, é dado melhor condição para a aplicação do revestimento. Como exemplo podemos citar o processo de molhar os tijolos antes do assentamento da argamassa, para este não absorver a água da argamassa, que possui a necessidade para a reação do próprio aglomerante e melhor fixação. (AZEREDO, 2004, Pág. 70).

As superfícies com concreto aparentes, as quais são muito utilizadas na arquitetura brutalista, poder ser utilizada a textura do concreto após a tirada da caixaria ou devem ser previamente usado o chapisco com areia e argamassa de cimento, assim cobrindo totalmente a superfície, (AZEREDO, 2004, Pág. 70).

A cobertura de toda as edificações, tem como utilização principal abrigar os ambientes de intempéries, assim deve-se ser impermeável, de resistência, leve quanto ao peso, de fácil colocação e com longa vida útil e resistente a dilatações. Buscando sempre o bom conforto térmico dentro da edificação. (AZEREDO, 1997, Pág. 153). O conforto térmico dos espaços abertos, é dependente dos espaços urbanos, o que o arquiteto urbanista decide, tem total influencia no microclima, tornando assim os espaços insuportáveis ou com conforto térmico agradável. (CORBELLA, YANNAS, 2003, Pág. 25). Com isto as pessoas podem observar e sentir os ambientes sem incomodo algum. (CORBELLA, YANNAS, 2003, Pág. 30).

Poder afirmar que determinado ambiente tenha um conforto acústico agradável, é dizer que a arquitetura não possui influências negativas sobre os ambientes. E também, os ruídos produzidos em outros locais, não devem interferir nos demais ambientes, evitando a transmissão de ruídos de determinados ambientes para os quais não podem receber barulhos,

causando assim o conforto acústico desejado para cada espaço. (CORBELLA, YANNAS, 2003, Pág. 36). A arquitetura bioclimática deve levar em conta, todos os problemas existentes no ambiente externo da edificação, tendo como referência então tudo o que acontece na área urbana. Com isto, todos os edifícios que buscam ser bioclimáticos, tendem a levar em conta os confortos acústico, térmicos e visuais, assim, não teríamos sentidos, projetar um bom edifício com conforto térmico e não possui ambientes com confortos visuais ou acústicos agradáveis. (CORBELLA, YANNAS, 2003, Pág. 36).

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

3.1 O QUE É CULTURA

O termo Cultura vem do latim *centrum*, e afirma que abrange todos aspectos e realizações materiais de uma sociedade. Então pode-se dizer que cultura é todo bem material ou imaterial gerado pela humanidade, desde crenças e costumes de uma sociedade até objetos e artefatos que são levados de geração em geração. Sendo assim, se relaciona com a cultura de uma população, gerando vários resultantes, sendo eles: cultura da favela, cultura da infância, cultura do indígena entre outros. (SILVA e SILVA, 2006, pág. 1).

Com isto, tudo que está relacionado com cultura não é simples, contendo em cada elemento complexidade, originando maior valor aos objetos, sendo os mesmos, porém com significados diferentes, dependendo da naturalidade do povo ou da região onde se encontra os elementos, assim o mundo natural possui envolvimento com o cultural. (BATISTA, 2010, Pág. 106).

Podemos diferenciar cultura em diversas formas, uma delas seria a cultura material e imaterial. Cultura material é a manipulação de objetos, de construí-los, contudo, pode ser visto como cultura todo resultado e produto. Cultura imaterial é a demonstração de hábitos, ideias, aptidões, conhecimentos, algo que é passado de geração em geração, costumes de cada povo, formando assim uma ligação com o passado e colocando-o em prática para as gerações futuras. (BATISTA, 2010, Pág. 107).

Segundo Julia Malanchen (s/d, pág. 1) Cultura pode ser considerada uma das três palavras mais complexas de nossa linguagem. Cultura é a atividade humana aglomerada, envolvendo com isto, a ação do ser humano com toda a natureza, produzindo sua existência.

3.2 CENTRO CULTURAL

O surgimento dos Centros Culturais ocorreu durante o século XX. Desde então, por vários anos, os países como Inglaterra e França começaram a instigar a inclusão de espaços culturais, democratizando a cultura, com isto, tiveram seu modelo disseminado em outras nações. Com o passar dos anos a inclusão chegou ao Brasil, tornando recentemente este meio cultural. (RAMOS, 2007, Pág. 75).

O Centro cultural tem por seu objetivo correlacionar-se com comunidades sobre a sua cultura material e imaterial, ideias e acontecimentos locais, podendo ser estes em diversos assuntos, mas com foco na cultura local. (RAMOS, 2007, Pág. 07).

Com isto, acaba por se tornar um recinto criado para acompanhar o progresso da política municipal e cultura local. Podendo reservar uma área para utilização e origem de pertences culturais, contribuindo para a criação de personalidade cultural. Assim pode-se implantar oficinas artísticas em inúmeros segmentos, como dança, teatro, pintura, entre outros. Fazendo uma ligação entre os habitantes e a cultura das comunidades. Tornando um espaço de lazer comunitário, ofertando diversos trabalhos e criando oportunidade de maior qualidade de vida. (PINTO, PAULO, SILVA, 2012, Pág. 95).

Cultura pode ser produzida ao decorrer de sua história por diversos grupos sociais, em sua sobrevivência, organização há vida social e política na elaboração de conhecimentos e etc. com isto, surge-se a desigualdade entre culturas por sua individualidade, diferença nos processos históricos em grupos sociais. (MEC, S/D, Pág. 121).

A Pluralidade Cultural no Brasil, pode ofertar aos alunos sabedoria de seus primórdios como brasileiros e tal como integrantes de congregações culturais específicas. Propiciando maior valor cultural de sua comunidade. (MEC, S/D, Pág. 137).

Centros culturais tem como seu objeto produzir cultura, implementar, fornecer e semear hábitos culturais e bens representativos. Com isto, procura-se a reunião de público de diversas características, gerando o exercício cultural, obtendo destaque por ser um local beneficiado com práticas de informações que são subsidiadas para ações culturais. Locais onde se produzem cultura viva, por intermédio de obras de artes com processos críticos, criativos, dinâmico e grupal. (IPOG, 2013, S/P).

Portanto, pode ser definido como centro cultural por suas atividades, onde nele são desenvolvidas. Sendo um local especializado, com vários setores, possibilitando diversas opções, como biblioteca, prática de atividades em oficinas, exposições teatrais, filmes, eventos musicais, apresentações de espetáculos e etc. resultando um local cômodo com expressões variadas, propiciando a dinâmica cultural. (IPOG, 2013, S/P).

Para Centros Culturais, não existem modelos a serem seguidos, mas sim ampla base, permitindo a criação de diferenças para outros edifícios. Tornando assim único. Possibilitando a criação de novos objetos culturais. Causa-se ao espectador, diversas experiências e refazer seu pensamento sobre as suas relações com a própria cultura e com relação aos demais. (IPOG, 2013, S/P).

Deve existir relação entre as questões atuais do local e o centro cultural, onde não se pode haver a prática de cultura longe da existência das equipes sociais, portanto, deve-se conquistar vínculos com a população e os devidos acontecimentos da região. Porém, não se tornar o centro cultural como um espaço para distração, e sim ser um lugar em que há diversas atividades onde atuam de forma independente, multidisciplinares. Com isto, o local passa a se tornar um espaço onde há produção, na qual não acaba se tornando apenas um espaço de passagem ou de lazer. (IPOG, 2013, S/P).

Com base na pesquisa, conclui-se que não pode ser um espaço que funcione como uma distração, mas sim, ser conceituado como um local onde há centralização de atividades diversificadas e que atuam de maneiras interdependentes, simultâneas e multidisciplinares. (IPOG, 2013, S/P).

3.3 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS COM BASE EM ARQUITETURA MODERNA E BRUTALISTA.

Por sua vez o brutalismo, possui quanto ao partido arquitetônico a prioridade de sua criação de suas formas em monoblocos, sendo um volume único onde pode se abrigar todos os empregos destinados ao local. Porém sua relação com o entorno se destina ao contraste, integrando-se basicamente por seus acessos, não com relação há estilos propostos na região, mas sim com o contraste e forte ligação em fluxos, tendo vãos totalmente livres, plantas genéricas embasadas em Mies van der Rohe e procurando sempre a horizontalidade volumétrica em seus edifícios. (ZEIN, 2005, Pág. 30).

O movimento brutalista tem como suas características o uso puro dos materiais, com isto, podemos observar que o concreto aparente é utilizado desde sua fundação, até ao revestimento, usando os pilares com formas variadas para a sustentação e embelezamento da obra e a pré-fabricação de elementos em concreto para revestimentos internos e externos. São vistos na arquitetura brutalista o uso de brises em concreto aparente, combinando assim com os fechamentos de tijolos expostos na obra. Normalmente os fluxos e espaços internos estabelecem a forma externa. E temos como exemplo disto o Museu de Arte de São Paulo – MASP (figura 1). (ZEIN, 2005, Pág. 20).

Figura 1 - MASP São Paulo



Fonte: 1 - <http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>

Os espaços internos podem ser trabalhados com grandes vazios, ambientes livres, sendo associados por jogos de níveis, muitas vezes valorizando os campos visuais, voltados sempre para o espaço interior comum. Portanto, trabalha-se com fortes ligações entre a área interna e externa dos edifícios, valorizando ainda mais cada ambiente ali proposto, dando flexibilidade aos espaços, sendo eles únicos ou compartilhados. Os fluxos de circulação dados como elementos internos, recebem destaque, definindo assim zoneamentos e seus usos, sendo externos, sua existência plástica pode ser a referência da obra, ou como elemento marcante. (ZEIN, 2005, Pág. 33).

Podemos observar nas elevações na arquitetura brutalista, o forte uso de cheios e vazios, sendo pouco utilizado as aberturas, mas quando utilizadas, são protegidas por grandes lajes em balanço, tornando as aberturas a suposta quinta fachada das edificações, gerando oportunidade de iluminação natural, zenital complementar ou exclusiva. (ZEIN, 2005, Pág. 34).

Referindo-se aos sistemas construtivos, pode ser empregado quase que exclusivamente o uso de estrutura de concreto armado, também em algumas vezes a estrutura protendida, fazendo o uso de lajes nervuradas, pórticos rígidos, pilares estáticos e opções para vãos livres e estrutura em balanço. (ZEIN, 2005, Pág. 34).

Já em Arquitetura Moderna, podemos dizer que são escolas arquitetônicas e grupos de movimentos, que caracterizaram arquitetura na grande parte do século XX. Porém não há um

conjunto de ideias únicas sobre o modernismo, suas características podem ser vistas em diversos arquitetos, sendo eles Le Corbusier, Frank Lloyd Wright entre outros. Com isto, a arquitetura moderna é um conjunto de estilos variados, porém, respeitam os limites de cada estilo, não fazendo suas características se tornarem similares a outros estilos. Com isto, a arquitetura moderna é definida por muitos como a arte de estruturar espaços para a presença humana. (COELHO, ODEBRECHT, 2007, S/P).

Porém, o modernismo impôs alguns princípios em sua arquitetura, sendo seguidos por vários anos e diferentes arquitetos, a mais clara é a recusa por características passadas. Assim deveriam ser mais limpos, puros em suas formas, sem ornamentos que eram vistos com sequencia até então, sendo os edifícios úteis aos usuários. Com isto, frases marcaram o período moderno, “Menos é mais” e “A forma segue a função”, frases utilizadas por arquitetos modernos, dentre eles Mies van der Rohe. (COELHO, ODEBRECHT, 2007, S/P).

A busca da arquitetura moderna é sobre modelos para novas cidades, alternativas e tradicionais ao mesmo tempo, onde tiveram seu início com técnicos e artistas da época. Le Corbusier classifica a cidade em quatro funções sendo elas, trabalhar, habitar, circular e cultivar o corpo e o espírito. (BENEVOLO, 2001, Pág, 615). Contudo, as pesquisas feitas no modernismo não surtiram o efeito esperado na população, assim não foram aceitos de certa forma pela comunidade contemporânea. (BENEVOLO, 2001, Pág, 567).

Suas formas podem parecer em vários momentos absurdas, chocantes, causando a impressão de serem obras da fantasia. Mas as obras possuem suas premissas, tendências, tornando assim as “obras da fantasia” uma resultante das premissas. (ARTIGAS, 2004, Pág, 35).

Frank Lloyd Wright constrói prédios com referências características, tendo a maioria dos materiais utilizados mantendo suas cores reais, e por muitas vezes o tijolo, pedra e madeira, possuem suas características naturais, conservando suas próprias qualidades, assim, deve ser mantido a textura original dos materiais, para o seu funcionamento ser “orgânico”, Wright trabalhava em suas obras, abrindo suas residências para os jardins, relacionando o ambiente interno com o externo, integrando a casa na paisagem externa. (ARTIGAS, 2004, Pág, 35).

3.4 OBSERVAR ENTORNO DO LOCAL DA PROPOSTA E ANALISAR IMPACTO GERADO APÓS INSERÇÃO.

A região Oeste do Paraná é formada por diversas culturas, ocasionadas pela vinda de imigrantes de outros estados, sendo muitos deles de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Gerando o multiculturalismo, administrando as diferenças culturais. Podemos argumentar que a região é marcada por contrastes e constituída por várias comunidades, que procuram manter o seu passado, sejam por movimentos culturais (museu da imagem e do som) ou em forma de ações teatrais. (PIFFER, ALVES, LIMA, CAVALHEIRO, SILVA. 2006, Pág. 06).

No ano de 1940, a região Oeste tinha população total de 7.645 habitantes, sendo que nesta época, já havia começado a chegada de pessoas de outras regiões em busca de novos meios econômicos. Impulsionando o multiculturalismo social e econômico no início de 1970, diversificando ainda mais a região. (PIFFER, ALVES, LIMA, CAVALHEIRO, SILVA. 2006, Pág. 10).

Anteriormente a década de 40, os residentes da região onde hoje se localiza Corbélia, eram índios caingangues, mas no início dos anos 40, a região começou a ser colonizada, vindo assim famílias de diversas regiões do Brasil, principalmente do Rio Grande do Sul. A palavra Corbélia, é derivada do francês “Corbeille”, tendo seu significado de pequeno cesto de flores. (CORBÉLIA, 2016).

O projeto do Centro Cultural será implantado na Avenida Rio Grande do Sul, principal ligação do Centro da cidade aos bairros, tornando a implantação da obra em ponto estratégico, sendo de fácil acesso e próximo a escolas, com isto, o aproveitamento será ainda maior, podendo receber alunos para a criação de movimentos artísticos culturais. A cidade de Corbélia – PR, possui atualmente população de 16.312 habitantes. (IBGE, 2016).

Recentemente, o município necessita de uma edificação adequada para eventos e acervo cultural, há Centro Cultural no município, mas sem aproveitamento e sua estrutura é inadequada para tais movimentos.

A proposta de um novo Centro Cultural trará a cidade conhecimento, onde hoje em dia não é explorado a cultura local, não tendo a organização de oficinas, ocasionando a ausência de movimentos artísticos culturais, gerando a falta de valor aos pioneiros.

3.5 PAISAGISMO E SEUS SENTIDOS.

O presente projeto tem como principal característica as obras de Burle Marx, que tinha como fonte de inspiração as plantas brasileiras, mas em especial os cactos, e assim acrescentou em suas propostas. Com isto, acabou por se tornar referência, semeando a alma brasileira nos projetos. Com o uso destas, os cactos eram associados em sentido simbólico, expressando a brasilidade em seus projetos. Em suas propostas, a inserção de plantas brasileiras se deu ao motivo de que em 1928, em Berlim, Burle Marx se surpreendeu com a enorme presença nas estufas, de plantas brasileiras, onde muitas delas, eram inéditas a seu olhar. (DOURADO, 2009, Pág. 57).

Entre os anos de 1930 e 1940, os projetos de Burle Marx, eram compostos de espaços repletos de espécies brasileiras, onde eram pouco divulgadas e atípicas para fins paisagísticos. As aquisições destas plantas eram realizadas em sítios naturais, no Jardim Botânico localizado no Rio de Janeiro e em importação de mudas que eram cultivadas na Alemanha, (DOURADO, 2009, Pág. 60).

No paisagismo, é utilizado os cinco sentidos do ser humano para entendê-lo, sendo eles: olfato, audição, paladar, tato e a visão, que é a principal, e se não o único meio de entender muitas obras de arquitetura. Com isto o paisagismo proporciona imenso campo a ser explorado, dando a suas plantas o devido sentido, criando assim o jardim sensorial. (ABBUD, 2006, Pág. 15).

Na visão, podemos dizer que é um dos sentidos mais relevantes do homem. Se tornando assim um recurso não estático, dando a possibilidade de passear por toda a paisagem sem se locomover, observando todos os elementos nas proximidades ou até mesmo os mais distantes. (ABBUD, 2006, Pág. 16).

O tato, é o elemento onde podemos sentir as texturas das plantas, temperatura, rugosidade, aspereza, maciez e etc. assim é preciso ter o contato direto com as plantas. Transmitindo as sensações do espaço através dos elementos naturais. (ABBUD, 2006, Pág. 17).

No próximo sentido, podemos sentir a natureza de uma forma diferente, com frutas, flores comestíveis, temperos, o paladar nos proporciona o conhecimento dos jardins de diferente forma. Nos permite saborear as plantas com temperos e especiarias, que enriquecem a alimentação e se usados como chás, nos possibilitam a mudança dos sentidos. (ABBUD, 2006, Pág. 17).

A audição nos proporciona a sensação de sentir a natureza, com o sacudir das folhas com o vento, as águas passando entre as pedras, os ruídos do caminhar entre as folhas, possibilitando a sensação de calma, aconchego no espaço ali projetado. (ABBUD, 2006, Pág. 17).

O último sentido é o olfato, onde sentimos o perfume das plantas no nascer do dia, em dias de chuva, pelo perfume das mais diversas flores, transmitindo assim um dos mais importantes sentidos, pois com ele podemos dizer se a fruta está envelhecida e se determinadas folhas são propícias para os chás e temperos. (ABBUD, 2006, Pág. 17).

Com isto, o espaço em paisagismo, deve ser tratado de forma diferente que em arquitetura e urbanismo, pois as matérias primas são distintas, sendo obtidas de condicionantes da natureza e elementos naturais. (ABBUD, 2006, Pág. 18).

Arquitetura paisagística subdivide e limita determinado espaço, mas tudo em paisagismo não surge do acaso, pois sempre temos um espaço físico no local, embasando assim o projeto a ser elaborado no local. (ABBUD, 2006, Pág. 19). Como exemplo podemos citar a antiga vinícola da cidade de Corbélia-PR, onde neste local encontramos um amplo espaço a ser projetado e com enormes tonéis, proporcionando grandiosidade paisagística e extensa base histórica a ser levada em conta para o projeto.

Em espaços externos, as paredes causam ao observador, a redução de espaços, podendo reduzir a impressão de distância, se os mesmos estão sem vegetação, pintados com cores que chamem a atenção e calçamento até as paredes reduziram ainda mais a impressão de espacialidade e extrema infertilidade local. (ABBUD, 2006, Pág. 22).

4. CORRELATOS/REFERÊNCIAS

4.1 REFERÊNCIAS.

4.1.1 RODOVIÁRIA DE LONDRINA - PR. VILANOVA ARTIGAS. 1952.

A antiga rodoviária de Londrina – PR, foi construída no início dos anos 50, e foi tombada como patrimônio histórico nos anos 70. Em 1989, foi reciclada a edificação, tornando ela o Museu de Artes, sua reforma foi feita mantendo as especificações projetadas por Vilanova Artigas e Cascaldi. A reforma foi concluída no ano de 1993, inaugurando o

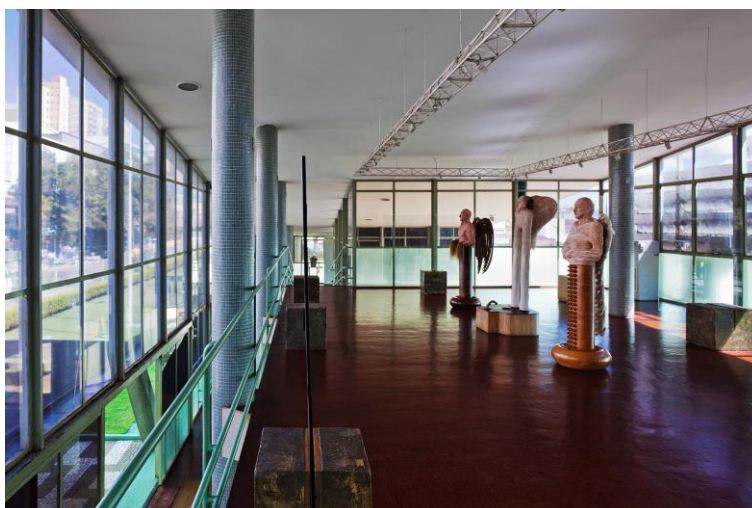
Museu de Arte, com isto, o museu mantém a obra viva na cidade, e respeitando os ambientes dentro da edificação abrigando eventos e exposições. (ARCHDAILY, 2015).

Figura 2 - Rodoviária de Londrina - PR.



Fonte: 2 - <http://vilanovaartigas.com/cronologia/projetos/rodoviaria-de-londrina>

Figura 3 - Rodoviária de Londrina - PR.



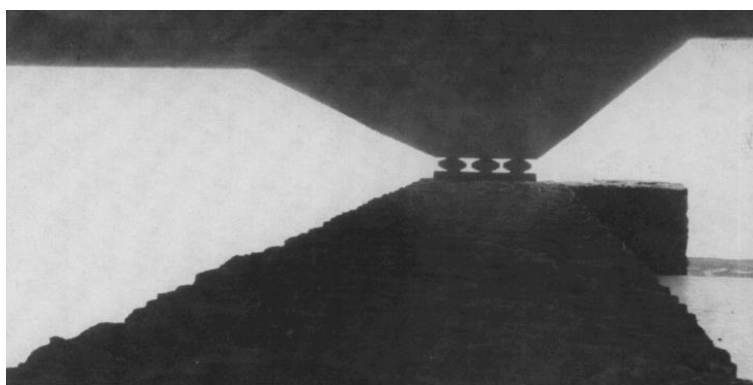
Fonte: 3 - <http://vilanovaartigas.com/cronologia/projetos/rodoviaria-de-londrina>

Os ambientes internos têm como sua finalidade atualmente ser museu, sendo um espaço onde todos podem visitar, com lâmina de vidro estabelecendo a diferença entre o ambiente interno e externo, com rampa para sua ligação com outros pavimentos. (ARCHDAILY, 2015).

4.2.2 SANTA PAULA IATE CLUBE. VARGEM GRANDE – SP

A localização do Iate Clube situa-se em Vargem Grande -SP. Obra de Vilanova Artigas no ano de 1961, onde sua finalidade era a guarda de barcos. No ano de 2010 foi aprovado o projeto de seu restauro, tornando a antiga garagem de barcos um restaurante. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 4 - Santa Paula Iate Clube. Vargem Grande - SP.



Fonte: 4 - <http://www.archdaily.com.br/br/01-142684/classicos-da-arquitetura-santa-paula-iate-clube-slash-vilanova-artigas/52433163e8e44eff020000b5-classicos-da-arquitetura-santa-paula-iate-clube-slash-vilanova-artigas-imagem>

Em sua estrutura, é utilizada duas principais vigas em concreto protendido com comprimento de 70 metros. Possuindo em suas laterais, balanços de 10 metros. Seus pilares de sustentação contêm vãos de 10 metros e um principal de 30 metros de comprimento. Assentando em quatro muros de arrimo com ligação entre a estrutura de concreto feita por aparelhos maciços de aço. Com isto, apoia-se a estrutura, tornando-a “independente” do chão. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 5 - Santa Paula Iate Clube. Vargem Grande - SP.

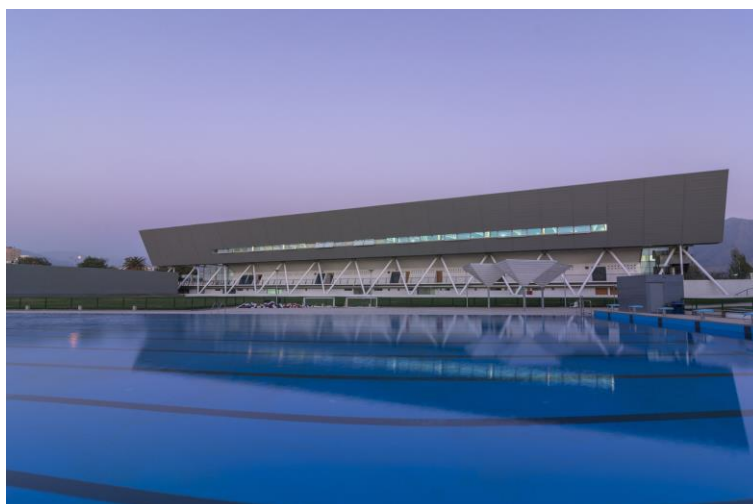


Fonte: 5 - <http://www.lsi.usp.br/~artigas/home/images/spaula.jpg>

4.3.3 CENTRO AQUÁTICO ESTÁDIO NACIONAL

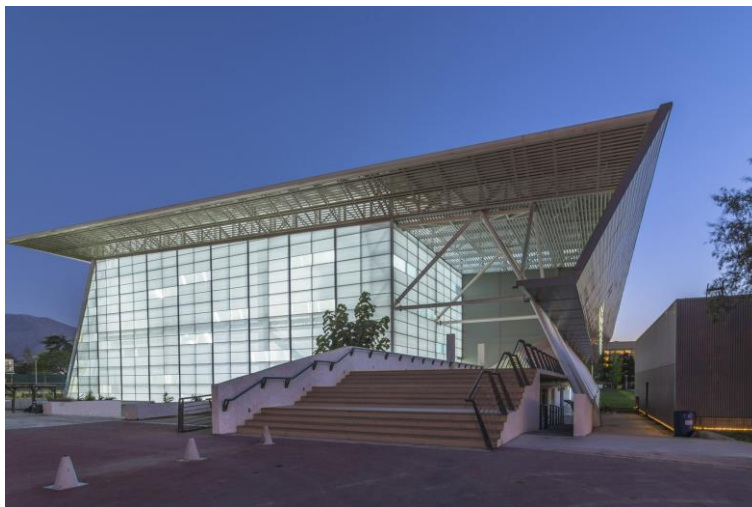
O Centro Aquático de Santiago-Chile, foi projetado por Jorge Iglesias no ano de 2013, e possui como seu elemento principal a cobertura em estrutura metálica, onde causa maior leveza e luminosidade, assim pode-se observar que as atividades propostas pelo Centro Aquático, se destina ao plano de sua cobertura causando uma única peça que abriga atividades e orientando-as com o entorno. (ARCHDAILY, 2015).

Figura 6 - Centro Aquático Centro Nacional. Santiago, Chile.



Fonte: 6 - <http://www.archdaily.com.br/br/751221/centro-aquatico-estadio-nacional-iglesias-prat-arquitectos/5321120cc07a8043e1000032-national-stadium-aquatics-center-iglesias-prat-arquitectos-photo>

Figura 7 - Centro Aquático Centro Nacional. Santiago, Chile.



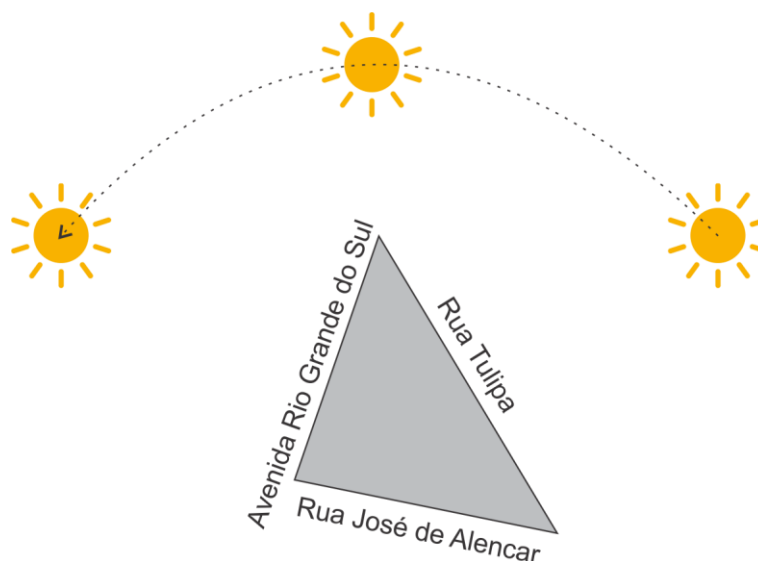
Fonte: 7 - <http://www.archdaily.com.br/br/751221/centro-aquatico-estadio-nacional-iglesis-prat-arquitectos/53211234c07a8043e1000033-national-stadium-aquatics-center-iglesis-prat-arquitectos-photo>

5 TERRENO, IMPLANTAÇÃO, PROGRAMA DE NECESSIDADES.

5.1 TERRENO ESCOLHIDO PARA A PROPOSTA E SUA IMPLANTAÇÃO NA CIDADE.

O projeto de implantação de um novo Centro Cultural na Cidade de Corbélia será realizada visando a melhoria da infraestrutura local e da região Oeste, no setor Cultural, tornando deste projeto um marco importante na região.

Figura 8 - Imagem de ruas e insolação na redondeza do terreno.



Fonte: 8 - Autoria própria.

A escolha do terreno foi feita através de uma análise minuciosa, tendo em vista ser um local de fácil acesso, com ruas ao entorno de intenso fluxo de veículos e terreno ou edificação com determinado valor histórico para a cidade.

O projeto será proposto na cidade de Corbélia- PR, na quadra número 27 no bairro Centro, tendo o terreno ocupando toda a quadra. O lote possui três lados como frente para a rua, sendo elas, Avenida Rio Grande do Sul, Rua José de Alencar e Rua Tulipa. Atualmente há edificação no local, porém em desuso e parte de seu interior em ruínas.

Na década de 60, a rodovia passava em frente a edificação, tornando-a como posto de gasolina, mecânica e fábrica de ferro fundido. Com o passar dos anos, a edificação passou a ser ocupada como Vinagreira, que atualmente há máquinas utilizadas na época dentro da edificação. Após o uso como vinícola, se passou por alguns anos a ser indústria de cachaça, e depois deste, acabou por não ser mais ocupada, acabando assim por tornar-se alvo de vândalos e usuários de drogas. (RUBIM, Lourenço, Corbélia, 2017).

Figura 9 - Tonéis dentro da edificação.



Fonte: 9 - Autoria própria.

Figura 10 - Máquina utilizada nos anos 80.



Fonte: 10 - Autoria própria.

O presente terreno possui elementos que serão de suma importância para a realização do projeto, e seus elementos externos e vegetação existente, serviram como marcos importantes para a espacialidade paisagística. (RUBIM, Lourenço, Corbélia, 2017).

Figura 11 - Araucária nos fundos do terreno, junto há tonéis.



Fonte: 11 - Autoria própria.

Com a implantação de um Centro Cultural, poderá ocorrer maior valorização imobiliária em seu entorno, e irá valorizar ainda mais o comércio local, que com o passar dos anos está se expandindo cada vez mais para esta região do município, principalmente na Avenida Rio Grande do Sul, que atualmente serve como ligação de grande parte da cidade para a região central, ocasionando esta Avenida com maior extensão da cidade Corbélia. (RUBIM, Lourenço, Corbélia, 2017).

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.

Para o programa de necessidades foram feitos estudos analisando a demanda necessária para o Centro Cultural na cidade de Corbélia, e para chegar a tal resultado, foi analisado a necessidade para cada setor com relação aos acessos a edificação e demais setores. Outro fator levado em conta, foi a relação do sol com o terreno, organizando os ambientes com prolongada exposição no setor com baixa insolação e aptos a receber ventilação natural de forma uniforme. (LEGATTI, 2009, Pag. s/d).

Os setores de exposições e auditórios, foram organizados de forma a ter fácil acesso, posicionando-os na zona de recepção, no pavimento térreo e com ligação aos acessos ao terreno. As salas de oficinas, cursos, vídeo, administrativo e depósito, foram posicionados em locais com configuração de permanência, posicionando-os nos pavimentos superior e de fácil

acesso ao pavimento térreo e com vista para o foyer e hall de entrada, expondo ao público com finalidade de mostrar as atividades desenvolvidas e de tal forma convidando a população a participar. (LEGATTI, 2009, Pag. s/d).

Figura 12 - Fluxograma pavimento térreo.



Fonte: 12- Autoria própria.

Já a área das oficinas de criatividade e a administração se configuram como os locais de permanência prolongada. (LEGATTI, 2009, Pag. s/d).

Figura 13 - Fluxograma pavimento superior.



Fonte: 13 - Autoria própria.

Com estudos feitos sobre cultura na cidade de Corbélia e região, pode-se concluir que a implantação de um Centro Cultural no devido terreno é de suma importância para a infraestrutura cultural da região, podendo receber oficinas e movimentos teatrais de forma a impulsionar a valorização cultural.

Feito esta pesquisa, observou-se que a arquitetura moderna e principalmente a brutalista possuem estilos arquitetônicos, como espacialidades, as formas utilizadas, o uso puro dos materiais e etc. que serão de suma relevância para a expressão cultural que será gerada na

região, podendo assim, aproveitar ao máximo a estrutura existente no terreno e expor para a população a história local, que tem seu valor no crescimento da cidade.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, Rosa; LIRA, José Tavares Correia de. Vilanova Artigas. **Caminhos da arquitetura**. Editora Cosac Naify. 2004.

GYMPEL, Jan. **História da Architectura**: Da antiguidade aos nossos dias. 1. ed. Editora Könemann. 2000.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

DOURADO, Guilherme Mazza. **Modernidade verde: jardins de Burle Marx**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. Editora Senac São Paulo. 2006.

PEREIRA, José R. Alonso. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto alegre: Editora Bookman, 2010.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Teoria da Arquitetura e Urbanismo I**. S/E. 2006.

CARMEL-ARTHUR, Judith. **Bauhaus**. Tradução: Luciano Machado. São Paulo: Editora Cosac & Naify Edições, 2001.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2000.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira**. Editora Perspectiva. 2006.

NEUFERT. **Arte de projetar em Arquitetura**. Editora Gustavo Gili. 2012.

MASCARÓ, Juan Luis (org.). **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre, RS: Editora Mais quatro, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 3ª ed. Editora Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GONZALES, Suely Franco Netto; HOLANDA, Frederico de; Kohlsdorf, Maria Eliane; FARRET, Ricardo Libanez. **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 1985.

LERNER, Jaime. **O que é ser urbanista (ou arquiteto das cidades): memórias profissionais**. Editora Rio de Janeiro: Record, 2011.

ROMERO. Marta Adriana Bustos. **Arquitetura Bioclimática do espaço público**. Editora UnB. 2001.

AZEREDO, Hélio Alves. **O edifício e seu acabamento**. Editora Blucher. 2004.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – Conforto ambiental**. Editora Revan. 2003.

RUBIM, Lourenço. História sobre terreno da Antiga Vinícola de Corbélia. Corbélia, 3 Maio. 2017.

SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. Cultura, 2006. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_CULTURA.pdf>. Acesso em: 13 de Abril 2017.

BATISTA, Jefferson Alves. Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura. 2010. Disponível em:<
<http://www.unifaj.edu.br/NetManager/documentos/reflexoes%20sobre%20o%20conceito%20antropologico%20de%20cultura.pdf>>. Acesso em: 13 de Abril 2017.

MALANCHEN, Julia. O conceito de cultura: definições e compreensão a partir da teoria marxista. 2012. Disponível em:<
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/3/artigo_simposio_3_945_julia_malanchen@hotmail.com.pdf>. Acesso em: 13 de Abril 2017.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. Disponível em:<
http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado_luciene_borges_amos.pdf?sequence=1>. Acesso em 14 de Abril 2017.

PINTO, Gabriela Baranowski, PAULO, Elizabeth de, SILVA, Thaisa Cristina. Os Centros cultural como espaço de lazer comunitário: O caso de Belo Horizonte. 2012. Disponível em:<
<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/6.espaco-cultural.pdf>>. Acessado em: 14 de Abril 2017.

MEC, Pluralidade Cultural. s/d. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>. Acessado em: 14 de Abril 2017.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura á promoção da Arquitetura. 2012. Revista On-Line IPOG, ISSN 2179-5568. 2013.

ZEIN, Ruth Verde. A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973. 2005. Disponível em:<
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5452/000515405.pdf>>. Acessado em: 15 de Abril 2017.

COELHO, Alessandra, ODEBRECHT, Silva. Arquitetura moderna: reconhecimento e análise de edifícios representativos em Blumenau, SC. Disponível em:<

<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/viewFile/370/347>>. Acessado em: 15 de Abril 2017.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. Tradução de Ana M. Goldberger. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

ARTIGAS, Rosa; LIRA, José Tavares Correia de. Vilanova Artigas. **Caminhos da arquitetura**. Editora Cosac Naify. 2004.

PIFFER, Moacir; ALVES, Lucir Reinaldo; LIMA, Jandir Ferrera de;CAVALHEIRO, Maria Eloísa; SILVA, Marizete Gonçalves da. Análise do desenvolvimento regional do Oeste paranaense a partir do capital social. 2006. Disponível em:< <http://www.unisc.br/site/sidr/2006/textos3/14.pdf>>. Acessado em: 15 de Abril 2017.

CORBÉLIA. História. 2015. Disponível em:< <http://www.corbelia.pr.gov.br/index.php/a-cidade/a-historia>>. Acessado em: 15 de Abril 2017.

IBGE, Infográficos: dados gerais do município. 2016. Disponível em:< <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=410630>>. Acessado em: 15 de Abril 2017.

DOURADO, Guilherme Mazza. **Modernidade verde: jardins de Burle Marx**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. Editora Senac São Paulo. 2006.

FRACALOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: Rodoviária de Londrina / Vilanova Artigas. 2015. Disponível em:< <http://www.archdaily.com.br/br/774218/classicos-da-arquitetura-rodoviaria-de-londrina-vilanova-artigas>>. Acessado em: 19 de Abril 2017.

FRACALOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: Santa Paula Iate Clube / Vilanova Artigas. 2015. Disponível em:< <http://www.archdaily.com.br/br/01-142684/classicos-da-arquitetura-santa-paula-iate-clube-slash-vilanova-artigas>>. Acessado em: 20 de Abril 2017.

PEDROTTI, Gabriel. Centro Aquático Estádio Nacional / Iglesias Prat Arquitectos. 2015. Disponível em:<<http://www.archdaily.com.br/br/751221/centro-aquatico-estadio-nacional-iglesias-prat-arquitectos>>. Acessado em: 21 de Abril 2017.

LEGATTI, Fernanda. Centro Cultural e de Convivência. 2009. Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119590/legatti_f_tcc_bauru.pdf?sequence=1>. Acessado em: 11 de Maio 2017.